



A EDUCAÇÃO EM SANTO AGOSTINHO: BREVES APONTAMENTOS HISTÓRICOS A PARTIR DA DOCTRINA CRISTÃ.

Carla Cattelan ¹
João Paulo Danieli ²

RESUMO

A construção desse trabalho é fruto de discussões sobre a história da educação, no período da Idade Média. Tendo como objetivo fundamentar a proposta de educação apresentada por Santo Agostinho. Para tal objetivo, buscamos em suas obras: *A Doutrina Cristã* e *De Magistro*, que construção de educação cristã o autor desenvolveu. Agostinho buscou em seus escritos apresentar uma educação que ajudaria na conversão das pessoas, pois, viveu em um tempo, de invasões bárbaras, onde as pessoas não conheciam a religião, tampouco tinham acesso à leitura. Como converter se as pessoas não tinham o contato com os textos sagrados? Por isso, a educação seria essencial nesse processo de aprender a lidar com a leitura e escritos sagrados. Também fundamentou que o conhecimento intelectual vem de Deus, da iluminação divina, e, que o professor é o mediador desse conhecimento. Deixa-se claro, que essa proposta de educação cristã, desenvolvida por Santo Agostinho foi pensada em um determinado período histórico. Para a realização desse estudo seguimos o passo metodológico de levantamento bibliográfico sobre o tema e, posteriormente o desenvolvimento teórico. Espera-se que o trabalho possa servir para conhecer e entender melhor a educação cristã da Idade Média.

Palavras-chave: Educação Cristã, Doutrina Cristã, Santo Agostinho, Idade Média.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem origem a partir de leituras, discussões e reflexões sobre a História da Educação na Idade Média, mais especificamente a Educação em Santo Agostinho. O estudo foi realizado a partir de levantamento bibliográfico, buscando apresentar brevemente, qual proposta educativa esse “Santo” e “Educador”, apresentou no século IV e V d.C. E tem por objetivo discutir a proposta de educação apresentada por Santo Agostinho.

Santo Agostinho (354-430) como outros pensadores medievais, constrói um projeto de sociedade que busca a conversão das pessoas ao cristianismo. Assim, ele e os outros Padres,

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Santa Catarina. Professora Colaboradora Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – PR, campus Francisco Beltrão e Concursada Rede Estadual de Educação do Paraná, e-mail: carla.ccattelan@gmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM, Paraná. Professor Colaborador da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – PR, campus Francisco Beltrão, e-mail: joapaulojb@gmail.com.



Doutores e Santos da Igreja buscavam desenvolver formas e estudos que propiciasse tal ideal. O roteiro de estudo de Agostinho é concebido na obra a *Doutrina Cristã*, e tem êxito por meio da educação, pois ela era a única forma ou condição favorável a esta proposta. Agostinho, “organizou de forma sistemática as concepções culturais e educacionais dos Padres da Igreja que o antecederam; o que se constitui num grande legado ao pensamento cristão” (MELO e DE PAULA, 2009, p. 2).

O autor desenvolveu uma proposta educativa, tendo como base sua própria realidade, seu tempo. O período histórico de Agostinho é a passagem do Antigo para o Medieval, momento histórico, das invasões bárbaras. Assim, precisou, a partir dessa realidade converter para o cristianismo pessoas que não conheciam a religião cristã e que não tinham o contato com o processo de leitura. Como fazer a conversão dos bárbaros para o cristianismo, se eles não sabiam ler? Por isso, a educação, a forma de ensinar e aprender, a partir de símbolos, linguagens e gestos eram essenciais para a conversão. Dessa forma, ele apresentou em alguns escritos, uma proposta educativa que ajudaria na conversão, e, mais do que isso, seus escritos contribuíram para uma autoeducação das pessoas, para a leitura livros e de escritos sagrados.

Para o delinear do trabalho e a discussão sobre a temática apresentada, foi realizado um breve levantamento bibliográfico para sustentação da problematização. O referencial teórico está atrelado à fonte primária e histórica. Que partem de uma linha tênue com a principal obra Santo Agostinho: “*A Doutrina Cristã e, De Magistro*” que trata sobre as especificidades da educação e do processo educativo em sua concepção. Desta forma, para fomentar a discussão trazemos as contribuições de autores que comentam e analisam a proposta, como: José P. Mello, Luiz J. Lauand, Terezinha Oliveira, entre outros.

Para melhor entendimento histórico dessa proposta educacional de Santo Agostinho, o estudo foi construído em um único momento. Buscando apresentar a educação que o autor desenvolveu em seu tempo e os principais elementos históricos que ajudaram a construir sua proposta de educação cristã.

2. METODOLOGIA

A realização desse trabalho, a metodologia de pesquisa sobre o objeto de estudo (Educação em Santo Agostinho), foi construído a partir de *levantamento bibliográfico*. Tendo como base a obra *A Doutrina Cristã*, que traz elementos e conceitos históricos sobre a educação cristã. Para construir historicamente a temática, a leitura de outra obra do autor *De Magistro*,



de livros e artigos que discutem e analisam essa proposta educativa. Isso ajudou para sermos coerentes com a trajetória histórica do tema.

3. A PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SANTO AGOSTINHO

Primeiramente quero deixar claro, que estamos falando de uma realidade histórica, de uma determinada época. E por isso cada época histórica é única e particular. Cada época diz respeito a aquele momento vivido. Não que o passado, e os grandes pensadores, seja algo morto, e inacabado. A história como dizia Marc Bloch, seria a ciência dos homens em seu tempo³. “O diálogo com os grandes homens do passado somente é possível, por conseguinte, para aqueles que, no presente, são capazes de entender o seu mundo como história e não como verdade”. (OLIVEIRA, 2008, P. 05).

Por isso, que precisamos entender a realidade de Santo Agostinho, que tinha em seu tempo o mundo romano e os povos nômades, ou como alguns historiadores denominam os bárbaros⁴. Segundo Mello e De Paula (2009, p. 1), o “pensamento de Santo Agostinho foi de fundamental importância para a consolidação do cristianismo, uma vez que trouxe uma proposta de reorganização da vida social e de formação do homem”.

A partir do século IV e V (aproximadamente), os bárbaros/nômades invadiram todo Império Romano. Das invasões bárbaras desencadeou-se no império romano, um processo de ruptura e de transformações política, cultural, econômica e social. Pois, o povo nômade trazia

³ Bloch foi historiador e fundador da revista do *Annales*, em 1928, buscou renovar a historiografia francesa. A preocupação de Bloch, não era apenas fazer a história, narrando os fatos históricos dos grandes homens, muito menos conceber a história a partir de sua linearidade. Também, não acredita que a história seja a simples acumulação dos acontecimentos e estes o centro. Os fatos históricos são uma forma de compreensão do presente, pois não se pode separar passado histórico e presente. Como se pode conceber o presente sem ter um passado. “A ignorância do passado não se limita a prejudicar a compreensão do presente; compromete, no presente, a própria ação” (BLOCH, 2002, p. 63). Para Bloch, precisamos saber interrogar o passado, não apenas por interrogar, mas saber fazer as perguntas certas a ele. Outra ideia revolucionária que Bloch realizou na História, foi a afirmação que todos os documentos são vestígios, para se fazer história. Refutando a ideia, principalmente dos positivistas que afirmavam que a história, o passado era como um dado rígido, que ninguém altera e modificava. Outra preocupação era com o papel do historiador, e ele o define como um homem de ofício, investigar suas práticas de trabalho e seus objetivos científicos. O bom historiador, segundo Bloch (2002, p. 24,) é o que tem apetite, e “se parece como o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali está a caça. E define: a história é busca, portanto, escolha. Seu objeto não é o passado [...]. Seu objeto é o homem, ou melhor ‘os homens’, e mais precisamente ‘homens no tempo’”. Dessa maneira, acreditamos que para estudarmos a educação em Santo Agostinho, necessitamos entender as relações sociais de sua própria época histórica. Relações construídas a partir de ações e reações humanas, ou seja, como o homem, pensou, agiu, realizou, imaginou, etc.

⁴ Se considerava bárbaros os povos que viviam além da fronteira do Império Romano, ou seja não tinham ou não foram convertidos a cultura Romana.



consigo sua cultura, seus valores e sua crença. E além do mais, a própria palavra “nômade” designa que não têm habitação fixa, que se vive permanentemente mudando de lugar. Eles eram povos que saíam saqueando e conquistando outros povos, logo podemos chamá-los de povos “efêmeros” (que é transitório, passageiro que duram pouco tempo). Por isso, pode-se pressupor o choque destas duas culturas totalmente diferente: a Romana e os Povos Bárbaros. O primeiro era regido pelo Estado e com suas normas e regras. O segundo não tinha obediência a um órgão específico, tinha-se apenas a lealdade a um chefe, a um “Rei” da tribo, que representava todos. Sem normas e regras.

O próprio Agostinho no seu sermão “*urbis excidio*”, anuncia a invasão dos Vândalos em Roma e as consequência desta ação. “Coisas horríveis nos são anunciadas: devastação, incêndios, rapinas, mortes e tormentos de homens. É verdade. Ouvimos muitos relatos, gememos e muito choramos por tudo isso, não podemos consolar-nos antes tantas desgraças que se abateram sobre a cidade”. (LAUAND, 1998, p. 14-15)

No livro *História das Sociedades*, encontramos uma das definições das invasões bárbaras⁵, ou germânica como o próprio livro traz, ao império romano.

Não mais existe Império Romano, salvo no Oriente, e sob uma forma que não é latina; nações novas o invadiram, encontrando-se, elas mesmas, ameaçadas por outros povos novos mais ferozes e mais estranhos ainda; línguas, leis, hábitos novos se impuseram. Acima de tudo, renovou-se o mundo interior [...]. A língua, a religião, os costumes e, sobretudo, as instituições político-jurídicas e sociais dos germanos, bem diferentes das das populações submetidas, funcionaram como obstáculos à fusão entre as duas sociedades: a romana e a germânica. (AQUINO et al., 1980, p. 290).

Essa foi uma das dificuldades de Santo Agostinho, a respeito da língua. Como percebemos foram vários povos nômades que invadiram o Império Romano, e cada um com seu dialeto, sua língua. Por isso, a importância de se ter uma língua popular, vulgar onde todos possam compreender o que se fala. Foi pensando nisso, que os Doutores da Igreja (Santo Ambrósio, São Jerônimo e Santo Agostinho), concentraram seus esforços na organização da disciplina, do culto e da moral, a fim de fortalecer a igreja e dar aos homens uma doutrina de ética que norteara todas as ações dos homens. E para isso, a educação é a chave central. Talvez aí esteja a importância de São Jerônimo para a Igreja da época, que preocupado em realizar tais

⁵ As principais invasões bárbaras, dentro do Império Romano foram realizadas pelos, os Hunos, os Godos, os Visigodos, os Ostrogodos, os Francos, os Vândalos, os Eslavos, entre outros.



ações, traduziu a bíblia, a Vulgata. Por isso que “do ponto de vista agostiniano, saber a língua na qual o texto foi escrito é condição para o bom entendimento da mensagem contida no mesmo”. (OLIVEIRA, 2008, p. 6).

Para Agostinho o Homem só é cristão quando ele se converte à religião. Por isso, a leitura e a compreensão dos textos sagrados eram essenciais. E para isso, a educação era o ponto de partida para realizar a conversão das pessoas. E esta conversão é em Agostinho um processo de aprendizagem, que se realiza através de sinais, símbolos, linguagem, etc. No seu tempo, não se nascia cristão. Era preciso se converter a doutrina cristã. Por isso ele construiu um roteiro, um manual, para que as pessoas se convertessem, pode ser usado até os dias de hoje, pois Agostinho nos brindou,

[...] com um verdadeiro programa de estudos, necessários, em nosso entender, para qualquer aprendizagem e que independe da época em que o estudo se realiza. O autor destaca a importância da linguagem, do conhecimento da escrita, portanto, das letras da necessidade do aprendizado do cálculo, de se entender a música, de se conhecer as instituições nas quais e para quais se realizam determinados estudos, de se conhecer a língua na qual o estudo está sendo realizado. (OLIVEIRA, 2008, p. 6).

Umas das formas de aprendizagem para Santo Agostinho, é a memória⁶. Para ele a memória é uma das formas de aprendizagem para se obter o conhecimento e lembrar os hábitos. Pois a memória registra o que conhecemos, e desta relação entre intelecto e conhecimento, é que se realiza o ensino e a aprendizagem. E a aprendizagem está ligado a linguagem. “Na linguagem encontra-se em ato, o processo de ensinar e aprender”. (OLIVEIRA, 2008, p. 6).

Atento a sua realidade e preocupado com o processo do ensinar, Santo Agostinho enfatizou essa importância do ensino, a partir da interpretação das leituras sagradas. Assim ele escreve na obra *Doutrina Cristã*:

A respeito da interpretação das Escrituras existem certas normas que me parecem poder ser ensinadas com proveito aos que se dedicarem ao estudo. Assim, poderão eles progredir não apenas lendo obras de outros

⁶ Na obra, “Cultura e Educação na Idade Média: textos do século V ao XIII”, de tradução Luiz J. Lauand, a memória em Agostinho era um tesouro e um dom de Deus. “A memória, muito mais do que a mera faculdade natural de lembrar-se ou o exercício de habilidades mnemônicas, era vista como a base de todo o relacionamento humano com a realidade. A memória, para S. Agostinho, a primeira realidade do espírito, a partir da qual se originam o pensar e o querer; e assim constitui uma imagem de Deus Pai, de quem procedem o Verbo e o Espírito Santo” (LAUAND, 1998, p. 10).



que esclareceram as obscuridades dos Livros santos, mas ainda progredir, com os esclarecimentos que eles próprios poderão dar a outros. Proponho-me a comunicar essas normas aos que desejam e são capazes de aprendê-las. (AGOSTINHO, 2002, p. 31).

Para ele, as palavras os gestos e sinais podem ensinar e aprender. Como bem expressa no diálogo entre Agostinho e Adeodato⁷ na obra *De Magistro*:

Agostinho.: que te parece que pretendemos fazer quando falamos?

Adeodato.: pelo que de momento me ocorre, ou ensinar ou aprender:

Agostinho.: [...] com efeito, é evidente que quando falamos queremos ensinar; porém, como aprender?

Adeodato.: mas, então, de que maneira pensas que se possa aprender, senão perguntando?

Agostinho.: ainda neste caso, creio que só uma coisa queremos: ensinar. (AGOSTINHO, 1980, p. 291).

Para Agostinho a palavra, “se ensina e se aprende, pois a linguagem é o principal caminho para comunicação entre os homens. Pela palavra, os homens podem se lembrar do que são, do que aprendem e como aprenderam” (OLIVEIRA, 2008, p. 6). Por isso que ele afirma a finalidade geral da obra *A doutrina Cristã*, em relação as Escrituras. “A maneira de descobrir o que é para ser entendido e a maneira de expor com propriedade o que foi entendido” (AGOSTINHO, 2002, p. 41).

Dessa forma, Agostinho consegue resolver alguns obstáculos e dificuldade de sua pregação para a conversão dos povos nômades. A primeira era que os mesmos não tinham uma “vida intelectual”, ou seja, não tinham acesso ao conhecimento escrito. Segundo, era a questão do culto à Deus. Pois os nômades cultuavam vários deuses, e como falar em um único Deus, se eles cultuavam vários? Que forma se utilizar para que a mensagem, a doutrina chegasse a todos? Sendo assim, a educação através dos sinais, dos gestos e da linguagem era o instrumento que possibilitaria realizar tal conversão dos povos.

Diante da ruína do Império Romano e das incursões nômades, o povo que Agostinho precisa converter é um povo eminentemente ágrafo⁸. Precisamente por isso, destaca a importância da linguagem e da recordação/memória uma vez que é necessário constantemente, pela

⁷ Adeodato foi seu filho com uma concubina. Ele nasceu antes de Agostinho se converter e se tornar padre. Ele foi batizado por Santo Ambrósio, outro pensador da Patrística.

⁸ Agrafo seriam povos, cultura, e língua que não têm registro escrito, não tem escrita própria. Assim, os povos bárbaros, eram povos agrafos, pois não tinham uma sociedade fixa.



linguagem, recordar as normas de comportamento, as leis e os ensinamentos da Sagrada Escritura. (OLIVEIRA, 2008, p. 7-8).

A linguagem e a memória são as qualidades essenciais para compreendermos a proposta de Agostinho, ou seja, são os elementos bases para a conversão do cristianismo. Elas são requisitos para se chegar ao conhecimento, que é Deus.

Tendo então adquirido certa familiaridade com a linguagem das divinas escrituras devemos prosseguir examinando as passagens obscuras em vista de as esclarecer e explicar. Chega-se lá tomando exemplos de textos mais claros [...]. Em todo esse trabalho, a memória é de grande valor, se ela faltar, não serão os preceitos que a poderão despertar. (AGOSTINHO, 2002, p. 98-99).

Para Santo Agostinho o processo educativo através da Doutrina Cristã, passava pelos ensinamentos da Sagrada Escritura. Dessa forma, a educação assume, o “papel significativo de facilitar a caminhada do homem cristão como destino ao seu fim último á felicidade eterna, na cidade celeste”. (MELLO e DE PAULA, 2009, p. 8).

E este processo se concretiza quando se chega à posse da verdade, através da experiência pessoal. Só se aprende quando se reconhece interiormente a verdade. Por isso, que Agostinho, no capítulo I da *Doutrina Cristã*, afirma: “primeiramente, dissertaremos sobre como se realiza a descoberta da verdade, depois sobre o modo de expô-la” (AGOSTINHO, 2002, p. 41), e o mestre (professor) era o meio para transmiti-la.

O Mestre (o Professor), para Agostinho não consegue ensinar sozinho a ideia de verdade, ele depende do discípulo (do aluno), mas essa dependência dever ser comum aos dois. Dessa maneira, o Mestre mostra o caminho (através das Sagradas Escrituras/e da Doutrina Cristã) e o discípulo o adota, assim o saber brota de seu interior. “Quando o discípulo escuta as palavras do mestre, volta-se para o seu interior e aprende”. (MELLO e SOUZA, 2009, p. 2466).

Por ser uma busca interior que o homem realiza, visando alcançar o verdadeiro conhecimento e contemplar a Deus, a caminhada educativa proposta por Santo Agostinho pode ser considerada também auto-educação. A ascensão a Deus é um processo auto-educativo de crescimento interior, que é dirigido pelo indivíduo, de acordo com sal vontade e sua racionalidade, de modo que ele lute contra o pecado guiado por sua razão. (MELLO e SOUZA, 2009, p. 2463).



Agostinho concebe ao professor como mediador do conhecimento e do aprendizado do homem. Pois,

[...] a cada um de nós, desde o início da infância, foi-nos necessário aprender a própria língua á força de ouvi-la. E também, para chegarmos ao conhecimento de qualquer outra língua, como por exemplo, a grega ou hebraica, só nos foi possível ouvindo-a ou graças à ajuda de professor. (AGOSTINHO, 2002, p. 34).

Para Santo Agostinho todo processo de conversão, de conhecimento e a contemplação de Deus, só é possível a partir da “vontade” do homem. Pois a vontade é uma faculdade da razão, mas, que não depende dela. Pois, a razão pode conhecer, mas a vontade pode escolher. Assim, a vontade de querer é essencial para o processo educativo de Agostinho. Mas, ele adverte que só a vontade, a força de si próprio, do seu interior, não é possível. O homem necessita da força de Deus, que se encontra nas Escrituras.

Sabemos que Agostinho desenvolveu seu pensamento com influência das obras de Platão. A partir das leituras do filósofo grego, Agostinho definiu dois tipos de conhecimento, como fez Platão. O que advém dos sentidos pode mudar é imperfeito; o outro é imutável, é perfeito. Segundo Agostinho, esse último, o ser humano receberia de Deus, um conhecimento das verdades eternas. (ARANHA, 2006, p. 111).

[...], o que não significa desprezar o próprio intelecto, pois, como o Sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto. O saber, portanto, não é transmitido pelo mestre ao aluno, já que a posse da verdade é uma experiência que não vem do exterior, mas de dentro de cada um. [...]. Toda educação é, dessa forma, uma autoeducação, possibilitada pela iluminação divina. (ARANHA, 2006, p. 111).

Outro ponto, relevante em Agostinho, é seus discursos, ou melhor, seus Sermões. Onde podemos afirmar que são manuais educativos. Através deles, ele afirma a Fé Cristã, tentando converter as pessoas. O principal interesse dos sermões era pastoral, a formação do povo cristão. Mas lendo e conhecendo-os, nos dão uma profunda lição de estudos e de elementos educativos para a aprendizagem e de ensino. Nos Sermões, “Agostinho punha a forma a serviço dos fins pedagógicos catequéticos e, portanto, da memória, que alimentaria a inteligência, a conduta moral e a vida interior dos fiéis [...]. Agostinho incidia sobre todos os aspectos da vida [...], como educadora do povo”. (LAUAND, 1998, p. 11).



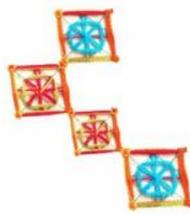
Em sua época, Agostinho encontrava muitas interpretações e traduções dos textos sagrados. Isso era comum na realidade de Agostinho, devido as várias culturas e de línguas; e isso atrapalhada na conversão e na formação dos cristãos. As normas ou regras auxiliariam o leitor para entender e interpretar corretamente o sentido real dos livros, e assim, não poderia ser enganado. Por isso, a tradução da escrita precisava necessariamente ter uma linguagem simples e clara, de ser fácil entendida, principalmente para as pessoas que estavam se convertendo e se tornando cristã. “Em todo caso, todo aquele que nas escrituras entende de modo diferente ao do autor sagrado engana-se em meio mesmo da verdade, visto que as escrituras não mentem”. (AGOSTINHO, 2002, p. 78).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se conclui, que o ponto de partida da pedagogia de Agostinho, é a própria realidade de sua época, os conflitos e as inquietudes que o homem de seu tempo passava. É a época de transição do assim chamado mundo antigo para o medieval, com a queda do mundo Romano. Não é a queda de estrutura física, é a mudança de todos os aspectos morais, culturais, políticos, econômicos, religiosos e sociais. E essa mudança não ocorre de um dia para a noite, ela é lenta, está em movimento conforme as ações humanas. É a vontade do homem em querer se achar nestes conflitos e inquietudes. E Santo Agostinho tem essa percepção, desenvolvendo a resposta através da disciplina, ou da doutrina cristã. O fim único a ser buscado, a felicidade, é Deus, e para se chegar a Deus é através da sagrada escritura. Dessa maneira, ele construiu um verdadeiro manual de formação social, cultural e religioso.

Estudar as ideias educativas de Agostinho, através de sua proposta teológica de conversão, nos ajuda a compreender o fenômeno educativo do homem cristão, no início da Idade Média. Mas, que ainda está presente na doutrina da igreja cristã. E o que é importante de se notar é a capacidade como realizava este processo, através das pregações e dos sermões. Pois, segundo ele as palavras deveriam significar algo, ter objetividade. “Ninguém emprega as palavras a não ser pra significar alguma coisa com elas” (AGOSTINHO, 2002, p. 41). Qual o significado das palavras em nossos pensamentos? Em nossos discursos? O que eu falo tem relação com o meu processo educativo? Ou falo de qualquer coisa, sem ter significado.

Como Agostinho teve esta preocupação em transmitir o conhecimento através da moral cristã, devemos nós também, a partir das nossas experiências e práticas educativas ajudar a construir uma sociedade mais humana, consciente e livre. Pois, como Agostinho nos alerta,



“possuir algo que ao ser dado não se esgota e não reparti-lo com os outros não é possuir como convém”. (AGOSTINHO, 2002, p. 41).

Por fim, para compreender a natureza da educação, necessitamos entender as relações sociais. É preciso ter clareza que, tudo o que o homem faz é um produto do conhecimento humano e do trabalho. Para isso, necessitamos de um ato educativo, que leva o homem a aprender e a ensinar, como fazia Santo Agostinho. Dessa maneira, a educação direciona que é própria do ser humano, por isso, compreender a educação é compreender o ser humano. Logo, educar uma pessoa implica ajudá-la a tornar-se humana.

5. REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **A Doutrina Cristã**: manual de exegese e formação cristã. São Paulo: Paulus, 2002.

AGOSTINHO, Santo. **De Magistro**. 2ª edição. São Paulo: Paulus Abril Cultural, 1980.

AQUINO, et al. **História das Sociedades**: das sociedades primitivas as sociedades medievais. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1980.

ARANHA, Maria L. de A. **História da Educação e da Pedagogia**: Geral e Brasil. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BLOCH, Marc. **Apologia da História**: ou o ofício do historiador. Trad. Andre Telles, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

LORROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia** – Tomo 1. São Paulo: Mestre JOU, 1974.

LAUAND, Luiz J. **Cultura e Educação na Idade Média**: textos do século V ou XIII. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MELLO, José J. P.; DE PAULA, Andriely S. **O papel da educação no Processo Santificador**. Maringá. Artigo publicado no VIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais, de 16 a 18 de Setembro de 2009.

MELLO, José J. P; SOUZA, Mariana R. **A educação em Santo Agostinho**: processo de interiorização na busca pelo conhecimento. Maringá. Artigo publicado no IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 26 a 29 de outubro de 2009.

OLIVEIRA, Terezinha. **Agostinho e a Educação Cristã**: um olhar da história da Educação. Rivista Notandum, nº 17, jul – dez de 2008.